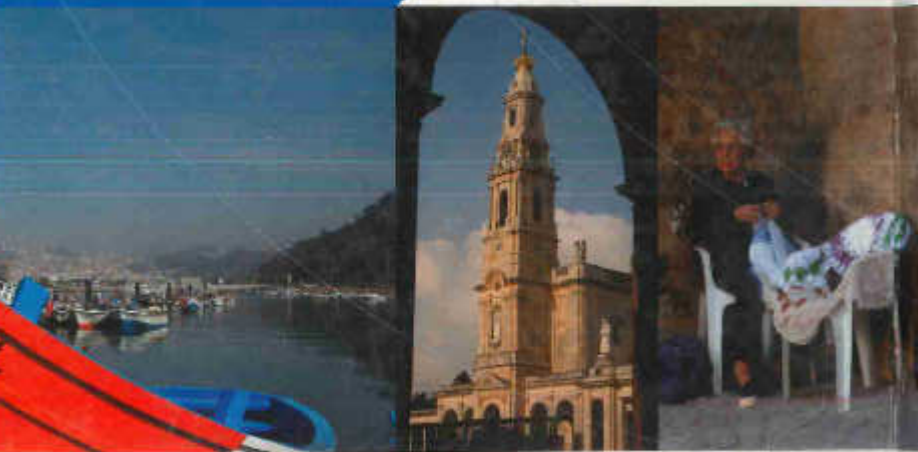




Pensar a Região de Leiria

Pensar a Região de Leiria



908
LEI
49
A



Actas do congresso pensar a região da Leiria



Projecto de investigação

identidade[s] e diversidade[s]

As linhas com que se cosem as pertenças

908 / 11.21 / 2005

Ricardo Vieira (coord.)

Actas do Congresso "PENSAR A REGIÃO DE LEIRIA"

Edição compartilhada por
ESEL – Escola Superior de Educação de Leiria
IPL – Instituto Politécnico de Leiria
Governo Civil de Leiria

Título: Actas do Congresso "Pensar a Região de Leiria"
Coordenação: Ricardo Vieira
© 2005, Escola Superior de Educação de Leiria e autores
Revisão: Maura Mendes
Edição: Escola Superior de Educação de Leiria e Edições Afrontamento
ISBN Edições Afrontamento: 972-36-0751-4
ISBN Escola Superior de Educação de Leiria: 972-95207-2-0
Depósito legal: 220289/04
Execução Gráfica: Rainho & Neves, Lda. / Santa Maria da Feira
Janeiro de 2005



Edições Afrontamento
Escola Superior de Educação de Leiria

mais disponível para a inovação. Nas últimas décadas do séc. XX, a região de Leiria colhe os frutos destes pioneiros, que se foram destacando no panorama nacional.

Tornou-se uma "mão visível", fruto da conquista de um estatuto ganho pela intervenção na economia e na sociedade e pela aquisição de um novo sistema de valores.

O final de Novecentos acompanhou o processo de evolução económica da região leiriense, destacando-se, frequentemente, do conjunto do país. Atravessando distintas conjunturas económicas, nas últimas décadas, demonstrou a solidez de práticas que se iniciaram há cerca de 100 anos. Demonstrou, tal como o fizera no início do século XX, a capacidade para se adaptar e flexibilizar perante os novos desafios dos mercados. Não fora a actual conjuntura internacional, e poderíamos apelidá-la de "região ganhadora".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYALA, J. António (1994), *Economias desarrolladas y empresas en la historia contemporánea*, Barcelona, P.P.U.
- FIGUEIRA, Eduardo et al (1988), *O Mercado Potencial de Emprego no Distrito de Leiria. Um Estudo Sobre as Saídas Profissionais da ESTG, IPL/INE*.
- FILIFE, Alda Mourão (2000), *A Formação do Tecido Empresarial da Área Económica de Leiria, 1836-1914*, dissertação doutoramento, Faculdade Letras, Universidade de Coimbra.
- JUSTINO, David (1988), *A Formação do Espaço Económico Nacional, Portugal, 1810-1913*, 2 vols., Lisboa, Veja.
- LIMA, Maria Antónia Pedroso (2003), *Grandes Famílias Grandes Empresas. Ensaio Antropológico Sobre uma Elite de Lisboa*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- MENDES, J. M. Amado (1995), «Sucesso e Inovação no Mundo Empresarial. Perspectiva Histórica», *Gestão e Desenvolvimento*, n.º 4, Universidade Católica Portuguesa, Centro Regional das Beiras, Pólo de Viseu.
- MÓNICA, Maria Filomena (1987), «Capitalistas Industriais, 1870-1914», *Análise Social*, XXIII, (99).
- OLIVEIRA, Elsa (2002), «Pinhal Litoral. Uma Caracterização Estatística», *Cadernos Regionais - Região Centro*, 1º semestre, n.º 1, INE - DRC, Coimbra.
- REIS, Jaime (1992), «O Atraso Económico Português em Perspectiva Histórica: Estudos Sobre a Economia Portuguesa na Segunda Metade do Século XIX», col. *Análise Social*, Lisboa, Imprensa Nacional.
- TELO, António (1990), «A Busca Frustrada do Desenvolvimento», in *Portugal Contemporâneo*, dir. A Reis, vol. III, Publicações Alfa.
- VERLEY, Patrick (1994), *Entreprises et entrepreneurs du XVIII^e siècle au début du XX^e siècle*, Paris, Hachette.

OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO

- Livros notariais (1836-1914): notariado de Alcobaça, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós.
- O País em números*, 1991-2001, INE, CD-Rom, 2002.
- II Recenseamento Industrial*, INE, 1980-1989.
- Censo 2001*, Região Centro, INE, 2002.
- <http://www.ine.pt/index.htm>

A DINAMIZAÇÃO DO TECIDO EMPRESARIAL NA REGIÃO DE LEIRIA

Maria Celeste Pereira Frazão

Economista

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Leiria

BREVE CARACTERIZAÇÃO

A região de Leiria é caracterizada por ser uma região com um elevado desenvolvimento económico-social e com uma forte capacidade de iniciativa e inovação tecnológica.

A população residente na região de Leiria é, na sua maioria, oriunda de outras partes do país. A sua centralidade e potencialidades, quer na disponibilidade de recursos naturais quer na mão-de-obra qualificada, tornam-na num espaço de progresso económico cada vez mais atractivo para o investimento provindo de outras regiões nacionais e do estrangeiro.

Considerando a região como hospitaleira, com uma estrutura social equilibrada, com uma das mais reduzidas taxas de desemprego do país e com um ambiente de paz social, podemos afirmar que nesta região se goza de uma apreciável qualidade de vida.

A região possui uma tradição industrial, nalguns casos multissecular, de aproveitamento e valorização de recursos naturais, que tem vindo a evoluir para novas actividades face às mais antigas. Nesta sequência, é vista como um meio essencialmente empresarial/industrial "rico", arrastando consigo um forte espaço de comércio e serviços. Daí a atracção sobre o "grande aglomerado" de pessoas de outras regiões, incluindo os imigrantes de Leste.

Trata-se de uma das regiões mais povoadas do território nacional, com uma concentração populacional mais acentuada na cidade de Leiria, aproximadamente 110.000 habitantes, seguindo-se Caldas da Rainha, Marinha Grande e Peniche com densidade entre 20.000 a 40.000 habitantes.

A população activa da região é de, aproximadamente, 227 500 habitantes, sendo a taxa de actividade de 47%, valor ligeiramente inferior à média nacional, que é de 48,2%. O sector primário ocupa 5,7% da população activa, o sector secundário 43,3% e o sector terciário 51%. Procedendo-se a uma análise por ramos de actividade, verifica-se maior actividade na indústria transformadora, com 27,9%, seguindo-se o comércio, 17,6% e a construção, 14%.

Os serviços relacionados com a actividade económica, excluindo o comércio, os transportes, a hotelaria e restauração absorvem 5,5% da população activa, proporção

praticamente idêntica às actividades agrícolas, Administração Pública, Ensino e Saúde/Segurança Social.¹

A rede industrial instalada é considerada, em simultâneo, das mais densas, mais modernizadas e mais diversificadas do país, representando a nível nacional uma posição relevante na cerâmica, cimentos, vidros e cristalaria, plásticos, moldes e outros produtos metálicos, máquinas-ferramentas, têxteis e vestuário, madeira e mobiliário. De referir outros sectores de actividade com alguma relevância, nomeadamente do sector primário, a Agricultura e Pecuária, que produzem bens de alta qualidade.

O sector terciário encontra-se bastante desenvolvido na região, oferecendo uma grande variedade de produtos e serviços disponíveis que deixaram de ser apanágio apenas das grandes áreas metropolitanas. Por outro lado, a situação geográfica e o clima ameno da região arrastam consigo o turismo em grande escala.

Como outros factores de enriquecimento da região, encontram-se os grandes monumentos da Pátria e da Humanidade, nomeadamente os Mosteiros da Batalha e de Alcobaca, o Santuário de Fátima e igrejas com uma longa história e enriquecidas de arte.

Na dimensão de empregabilidade podemos encontrar uma estrutura organizada pelo menos em dois blocos: por um lado os indiferenciados ou semi-qualificados, que não encontram emprego na sua região de origem e, por outro lado, os técnicos especializados, com formação média e superior, que provêm dos grandes estabelecimentos de ensino superior/universitário e politécnico (Coimbra, Lisboa e Porto), para além dos que se formam cada vez mais nesta região (I.P.L. – Instituto Politécnico de Leiria, I.S.L.A. – Instituto Superior de Línguas e Administração, Universidade Católica, Universidade Autónoma).

Relativamente às infra-estruturas, destacam-se as seguintes características:

- Boas acessibilidades (A1, A8, IP6, IC2, IC8, IC9);
- Fácil acessibilidade ao actual aeroporto de Lisboa e aos portos comerciais de Lisboa e Figueira da Foz;
- Portos de pesca importantes em Peniche e Nazaré;
- Abastecimento total de energia eléctrica para consumos domésticos e industriais, boa cobertura de abastecimento de água e de saneamento básico;
- Parque e zonas de localização industrial em quase todos os concelhos;
- Forte abastecimento de gás natural dos concelhos da região;
- Cobertura total de ensino básico e secundário, boa cobertura de ensino profissional, núcleos de ensino superior nos principais centros urbanos;
- Meios de comunicação social diversificados;
- Apreciável número de museus de temática variada, bibliotecas e outros meios de cultura e de lazer;

A conjuntura feliz de factores, recursos e potencialidades, com que a região foi dotada, fizeram e fazem dela uma zona de atracção do investimento oriundo do estrangeiro e de outras regiões nacionais, cujo contributo para a diversificação e a modernização/actualização do tecido empresarial merece ser especialmente destacado.

¹ Fonte: Censos de 2001.

Daí a *Identidade* da região como uma região "rica" onde facilmente se consegue emprego e, deste modo, o investimento em casa própria, que por sua vez vai dinamizar a construção civil.

ANÁLISE DOS SECTORES DE ACTIVIDADE ECONÓMICA

Procedendo a uma análise por sectores, o sector **primário** na região, sofreu um decréscimo, especialmente na Agricultura, devendo-se essencialmente à redução da população activa no mesmo, que arrastou consigo a diminuição do número de empresários em nome individual. Destacam-se com maior número de empresas, Alcobaca (1407); Leiria (1208); Caldas da Rainha (1138) (*vide quadro 1*).

QUADRO 1

| Concelhos | Sector Primário | % | Sector Secundário | % | Sector Terciário | % |
|---------------------|-----------------|----|-------------------|----|------------------|----|
| Alcobaca | 1407 | 19 | 2290 | 31 | 3602 | 50 |
| Batalha | 313 | 15 | 689 | 33 | 1106 | 52 |
| Leiria | 1208 | 9 | 4289 | 30 | 8585 | 61 |
| Marinha Grande | 74 | 2 | 1096 | 26 | 3116 | 72 |
| Nazaré | 263 | 11 | 456 | 20 | 1575 | 69 |
| Pombal | 794 | 11 | 2801 | 41 | 3290 | 48 |
| Porto de Mós | 576 | 17 | 1029 | 30 | 1775 | 53 |
| Ourém | 359 | 7 | 1362 | 29 | 3047 | 64 |
| Bombarral | 391 | 23 | 392 | 23 | 920 | 54 |
| Caldas da Rainha | 1138 | 17 | 1714 | 27 | 3580 | 56 |
| Óbidos | 538 | 34 | 394 | 25 | 642 | 41 |
| Peniche | 560 | 16 | 966 | 29 | 1837 | 55 |
| Alvaiázere | 95 | 10 | 307 | 35 | 482 | 55 |
| Ansião | 206 | 12 | 666 | 37 | 917 | 51 |
| Castanheira de Pêra | 59 | 14 | 111 | 27 | 247 | 59 |
| Figueiró dos Vinhos | 107 | 13 | 220 | 27 | 496 | 60 |
| Pedrógão Grande | 116 | 21 | 79 | 15 | 345 | 64 |

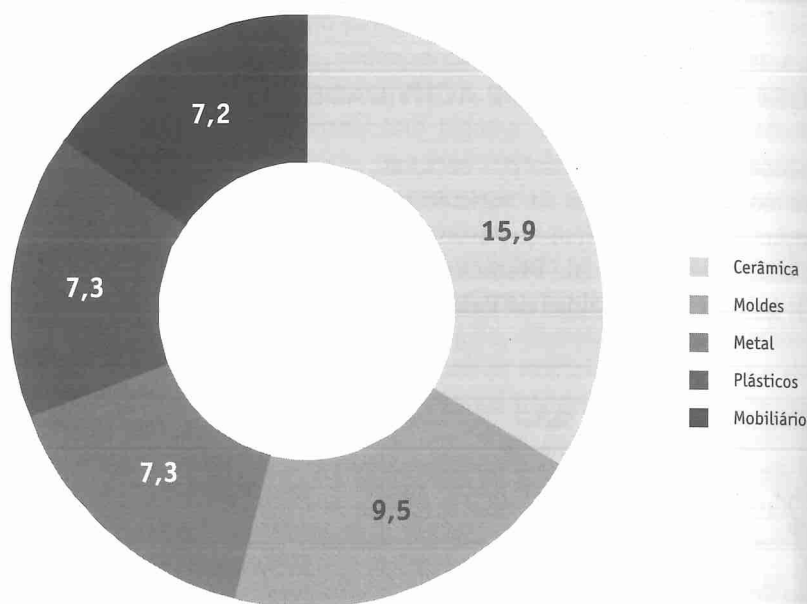
Dados – INE/2001

Relativamente ao sector **secundário**, foi uma região pioneira nas indústrias de Moldes e Vidros (Marinha Grande) e de Plásticos (Leiria).

Dos concelhos com maior concentração de empresas, temos Leiria em primeiro lugar, com 4289 empresas, seguindo-se por ordem decrescente, Pombal (2801), Alcobaca (2290) e Caldas da Rainha (1714) (*vide quadro 1*).

Considerando as cinco maiores **indústrias** da região, destacam-se a **Cerâmica**, representando 15,9 % do total, os **Moldes** com 9,5 %, **Plásticos e Metal** 7,3 % e **Mobiliário** 7,2 % (*vide gráfico 1*).

GRÁFICO 1
As cinco maiores Indústrias



Dados - INE/2001

Do sector **terciário** na região, destacam-se com maior número de empresas, os concelhos de Leiria (8585), Alcobaça (3602), Caldas da Rainha (3580) e Pombal (3290) (vide quadro 1).

Apesar do destaque do sector terciário na região, com o maior número de empresas, há no entanto uma ausência ou atenuação de algumas actividades, nomeadamente *Financeiras*, *Imobiliárias* e de *Serviços* prestados às empresas; e no *Turismo*, apesar desta região ser uma das regiões do país mais ricas a nível turístico, e de possuir na sua área um dos maiores locais mundiais de peregrinação/turismo religioso.

ANÁLISE DAS 250 MAIORES EMPRESAS DO DISTRITO DE LEIRIA

Relativamente aos concelhos **empregadores** da região, destacam-se em primeiro lugar, Leiria (8997), Caldas da Rainha (4935), Marinha Grande (3332) e Alcobaça (2916) (vide quadro 2).

O concelho de **Leiria** abrange cerca de 41,2 % do total das empresas da região, apresentando uma subida relativamente ao ano de 2001, com 37,2 %.² Em termos de volume de negócios atinge quase metade (48,6%) do total das 250 maiores.

² Jornal de Leiria (Novembro/2002).

Leiria é o concelho com mais empresas entre as maiores (103), seguindo-se o concelho da Marinha Grande com 36 unidades (14,4%).

As empresas de Leiria facturaram em 2002 cerca de 1.418 milhões de euros no seu conjunto, seguindo-se **Marinha Grande** com 316 milhões de euros.

De destacar o concelho de **Pombal**, situando-se em terceiro lugar, com 30 empresas (12% do total), aproximando-se da Marinha Grande, com um volume de negócios de 268 milhões de euros.

Em quarto lugar, destaca-se o concelho de **Alcobaça**, com uma forte concentração industrial, especialmente na área da indústria cerâmica e do sector vidreiro (com uma empresa de referência), abrangendo 19 empresas, um volume de negócios aproximado de 198 milhões de euros e 2916 empregados.

Segue-se o concelho de **Caldas da Rainha**, com 14 empresas (5,6%), com um volume de negócios aproximado de 214 milhões de euros, abrangendo 4935 empregados.

Seguidamente, os concelhos de **Batalha** e **Porto de Mós** representam um peso significativo na região, com 12 empresas cada (4,8%), com um volume de negócios aproximado de 106 e 136 milhões de euros, respectivamente.

O concelho de Batalha abrange 1809 empregados e Porto de Mós 1309.

Por último, o concelho de **Bombarral** abrange 9 empresas (3,6%), um volume de negócios aproximado de 86 milhões e 732 empregados. (vide quadro 2).

Não foram considerados neste quadro os concelhos de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande atendendo ao seu reduzido peso na actividade económica, devido à fraca atracção de pessoas e investimentos.

QUADRO 2

250 maiores empresas por Concelhos

| Concelhos | N. de Empresas | % | Volume de negócios 2001 | % | Empregados | % |
|---------------------|----------------|------------|-------------------------|------------|---------------|------------|
| Alcobaça | 19 | 7.6 | 198.597.564 | 6.5 | 2916 | 10.9 |
| Alvaiázere | 2 | 0.8 | 155.402.284 | 5.1 | 148 | 0.6 |
| Ansião | 2 | 0.8 | 10.758.903 | 0.4 | 140 | 0.5 |
| Batalha | 12 | 4.8 | 106.852.960 | 3.5 | 1809 | 6.7 |
| Bombarral | 9 | 3.6 | 86.445.658 | 2.8 | 732 | 2.7 |
| Caldas da Rainha | 14 | 5.6 | 214.353.251 | 7.0 | 4935 | 18.4 |
| Figueiró dos Vinhos | 1 | 0.4 | 5.411.223 | 0.2 | 6 | 0.0 |
| Leiria | 103 | 41.2 | 1.481.863.251 | 48.6 | 8997 | 33.6 |
| Marinha Grande | 36 | 14.4 | 316.839.090 | 10.4 | 3332 | 12.4 |
| Nazaré | 1 | 0.4 | 4.419.945 | 0.1 | 58 | 0.2 |
| Óbidos | 3 | 1.2 | 15.672.271 | 0.5 | 56 | 0.2 |
| Peniche | 6 | 2.4 | 46.733.314 | 1.5 | 360 | 1.3 |
| Pombal | 30 | 12 | 268.686.822 | 8.8 | 1911 | 7.1 |
| Porto de Mós | 12 | 4.8 | 136.365.244 | 4.5 | 1309 | 4.9 |
| Total | 250 | 100 | 3.048.401.780 | 100 | 26.709 | 100 |

Jornal de Leiria (Outubro/2003)

Atendendo à conjuntura que se faz sentir no nosso país, registou-se uma redução de 2001 para 2002, podendo ser ultrapassada, numa aposta pela competitividade, inovação e qualidade, dos recursos físicos e humanos.

REFLEXÃO

Procedendo a uma apreciação global e sintética da região de Leiria actualmente, podemos retirar as seguintes observações:

- a grande proximidade estrutural da zona central com a região;
- a presença constante de três ramos de actividade como os mais importantes, em termos relativos e absolutos, que são o comércio, construção e indústria transformadora;
- a grande importância da agricultura nas zonas sul e nordeste;
- a grande importância das indústrias alimentares e bebidas na zona sul, mas também no Nordeste;
- o grande peso relativo dos têxteis/vestuário no nordeste.

Num futuro próximo, será que a região de Leiria continuará a ser identificada como local aprazível e de oferta de emprego? Os imigrantes de Leste, com formações superiores acrescidas, com uma aspiração por um lugar de destaque a nível das organizações, sempre disponíveis para além da jornada de trabalho, não irão influenciar a criação de novos empregos e a alteração de lideranças empresariais?

Muitas questões se poderão colocar!... Se houver uma viragem, esta região terá de apostar noutras alternativas, especialmente na cooperação entre empresas para construir objectivos comuns, desde o investimento na qualidade do processo de gestão e de planeamento, investimento na inovação/criatividade, investimento em produtos diferenciados associados à marca de origem, construção de uma imagem de notoriedade, etc. Enfim, ser diferente para continuar distinta.

Há que pensar a região, preservar a sua identidade, partindo de dois pressupostos: por um lado, o crescimento económico; e por outro, o desenvolvimento sustentável, já que a sustentabilidade é o equilíbrio entre o presente e o futuro; e ainda, o desenvolvimento integrado, tendo em vista o crescimento articulado dos diferentes sectores: a agricultura e a indústria, o económico e o social.

CLUSTER DE PRODUTOS UMA DIFERENÇA QUALITATIVA

Henrique Neto

Presidente Iberomoldes

I. INTRODUÇÃO

A identidade económica da região de Leiria é relativamente clara e, se aproveitada de forma estrategicamente prospectiva, isto é, de forma a antecipar as mudanças da economia mundial, é de esperar um surto de progresso sem paralelo na história da região. Vejamos os traços gerais dessa identidade económica:

QUADRO 1



- > Equilibrada diversidade económica (indústria, agricultura, pescas, turismo e serviços)
- > Bom índice de democratização de novas tecnologias
- > Iniciativa privada de pequenas e médias empresas
- > Razoável cooperação empresarial e associativa
 - > Bom nível de internacionalização
 - > Fraca dependência do Estado
 - > Empreendedorismo

Acresce que durante a última década se assistiu a uma notável melhoria dos acessos rodoviários, ainda que à custa da ferrovia e da fragilização do sistema de transporte de mercadorias por via marítima, o que, a não ser corrigido no futuro próximo, criará acentuados problemas ao comércio externo. Muito positiva foi ainda a melhoria da posição da região no que concerne ao ensino superior, com a criação do Instituto Politécnico de Leiria (IPL). Do lado negativo assume uma importância determinante a